

O CONHECIMENTO GINÁSTICO EM QUESTÃO: ANÁLISES E DIÁLOGOS DAS EMENTAS DOS CURSOS DO DEF/UFS

Prof(a). Ms. Marise Botti - UFS¹

Prof(a). Ms. Priscilla Kelly Figueiredo - UFS²

Resumo

O texto a seguir pretende analisar as ementas das disciplinas relacionadas aos conteúdos gímnicos dos cursos de licenciatura plena, bacharelado e licenciatura do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As ementas foram analisadas a partir do olhar das concepções dos projetos político pedagógicos às quais as ementas estão inseridas bem como da análise das concepções de educação física das autoras enquanto sujeitos que tratam diariamente do conhecimento ginástico no campo acadêmico, entendendo-as enquanto balizas, eixos norteadores das ações docentes.

Palabras-chave: ementas, ginástica, educação física

GINNASIA CONOCIMIENTO EN CUESTIÓN: ANÁLISIS Y DIÁLOGOS DE MENÚ DE CURSO DE DEF/UFS

Resumen

El texto entonces, se pretende realizar un análisis de los menús de las disciplinas de gimnasia relacionadas con los contenidos de los cursos de grado completo, bachillerato y pregrado del Departamento de Educación Física (DEF), Universidad Federal de Sergipe (UFS). Los menús se analizaron desde el aspecto de las concepciones de la política de proyectos pedagógicos que los menús están incluidos, así como el análisis de los conceptos de la educación física de los autores como sujetos que tratan de conocimiento de gimnasia a diario en el campo académico, que considera como faros, ejes orientar las acciones de los maestros.

Palabras claves: menús, gimnasia, educación física

KNOWLEDGE GYMNASTICS IN QUESTION: ANALYSES AND DIALOGUES OF COURSE THE MENUS DEF/UFS

Abstract

The following text is intended to analyze the menus of gymnastic disciplines related to the contents of the full degree courses, baccalaureate and undergraduate from Department of Physical Education (DEF), Federal University of Sergipe (UFS). The menus were analyzed from the look of the conceptions of political pedagogical projects of which the menus are included as well as the analysis of concepts of physical education of the authors as subjects dealing daily gymnastic knowledge in the academic field, considering them as beacons, axes guiding to the actions teachers.

Key-words: menus, gymnastics, physical education

¹ Professora Assistente do DCEFS - Universidade Federal de São João Del Rei. Mestre em Educação Física UFSC.

² Professora Assistente do DEF - Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Educação UNICAMP. Coordenadora do grupo de pesquisa CEMEFEL – Centro de memória da educação física, esporte e lazer da UFS e membro do GTT Memórias da Educação Física e do Esporte do CBCE.

1. Introdução

O texto a seguir pretende analisar as ementas das disciplinas relacionadas aos conteúdos gímnicos dos cursos de licenciatura plena, bacharelado e licenciatura do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para tal análise, percebemos a necessidade de situar os cursos e os planos de ensino à que os mesmos se referem.

O Centro de Educação Física e Desporto, atual Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe foi fundado no ano de 1970, sendo o primeiro curso de formação de professores no estado. Segundo Menezes (1997) o curso surge a partir de exigências governamentais num momento histórico de grande valorização do esporte, implicando assim num currículo organizado a partir das modalidades esportivas.

Ao longo dos últimos anos o curso passou por algumas reformas curriculares, porém, a partir das Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação (BRASIL, 1999), houve uma demanda de organização dos currículos por campos de conhecimento a partir das especificidades da licenciatura e do bacharelado. Os currículos de licenciatura plena que contemplavam segundo Andrade Filho (2001) disciplinas científicas, pedagógicas e técnicas descaracterizavam a especificidade do curso de licenciatura plena, daí a necessidade de redimensionar a atuação do bacharel da atuação do licenciado, que tem suas competências específicas no campo escolar.

Nesse redimensionamento curricular, foram criados dois novos cursos (licenciatura e bacharelado) no DEF da UFS que entraram em vigência no ano de 2007. Analisamos as ementas, as quais tivemos acesso, dos planos de ensino das disciplinas com conteúdos gímnicos dos três cursos: Licenciatura Plena, Bacharelado e Licenciatura sendo que a Licenciatura plena estará extinta até o ano de 2012 em seu primeiro semestre.

Com a reestruturação curricular, cada curso passa a discutir conhecimentos específicos, saberes e práticas do processo de formação. Apesar da mudança estrutural dos cursos ainda receber muitas críticas e análises distintas do campo da EF, as especificidades de cada curso muitas vezes são acobertadas por uma não transformação real dos currículos por mais que suas ementas o façam. Nosso dia a dia na formação docente nos mostra uma graduação ainda incipiente em relação a tais transformações no campo ginástico. A organização dos conhecimentos gímnicos na formação inicial ainda permanece *num primeiro olhar* estruturada de forma generalista, contemplando o rendimento, a esportivização e as questões técnicas como demandas de conhecimento. Face a esses “*não-entendidos*” procuramos discutir uma realidade micro, nesse caso o DEF/UFS com intuito de compreender e contribuir com as constantes tensões em relação ao debate. Rinaldi (2005) considera fundamental que seja revista a forma como os conhecimentos ginásticos aparecem nos currículos, pois assim, poderemos participar da construção de uma realidade favorável à legitimação da Ginástica como conteúdo da área, bem como saber quais são os saberes necessários para uma formação de qualidade.

Por isso, ao analisar as ementas temos o cuidado de entender que as mesmas não se situam a partir de uma realidade única, ou mesmo entendê-las enquanto verdades absolutas nos fazeres dos professores que as propõem. Elas são tidas como balizas, eixos norteadores das ações docentes, e com isso, nossa análise é também parcial, bem como os planos de ensino ao qual recortamos o objeto de estudo.

2. O DEF/UFS hoje: objetivos dos cursos, quadro de professores e estrutura física

Acreditamos que os pressupostos norteadores dos três cursos vigentes nos ajudam a estruturar um olhar sobre as ementas e também sobre as perspectivas dos planos de ensino a qual propomos um olhar mais aprofundado:

“O curso de licenciatura plena ano de fundação de 1975 a partir do decreto no 81687 de 18/05/1978. O projeto político pedagógico do curso de licenciatura plena é contemplado a partir das resoluções no 15/75/CONEP e 13/92/CONEP com reformulações nos anos de 1993 e 1996. O curso tem como objetivos; possuir capacidade e síntese com ampla visão da realidade e atitude crítica diante dela; agir e interagir na sociedade em que vive; ter consciência das reais necessidades e possibilidades do cidadão e das características apresentadas pela sociedade; identificar as sociedades regionais refletindo-se de forma autônoma, mantendo-se sempre atualizados no campo da educação física (pré-escolar, ensinos fundamental e médio) e não escolar (academias, clubes, condomínios, centros comunitários, etc.) e usar adequadamente os conteúdos, materiais, equipamentos, espaços a fim de auxiliar os alunos a atingirem competência para viver cooperativamente na mais complexa situação”. (PPP do curso de licenciatura plena)

“O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFS, de acordo com os princípios da Lei Nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta, na sua dimensão didático-pedagógica,(...) oferecer condições teórico-práticas para que o aluno analise criticamente a realidade social com a finalidade de que possa intervir nos campos acadêmico e profissional com qualidade e desempenho necessários diante das necessidades sociais. Com a formação profissional, espera-se, a partir da intervenção dos alunos por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento, ampliar e enriquecer a sua Prática Pedagógica na escola, formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional. Formar professores orientados por valores éticos e sociais, próprios de uma sociedade plural e democrática, para analisar a realidade social e nela atuar como agente de transformação da cultura Corporal de Movimento; Formar professores capazes de compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de sociabilização e de ensino-aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática e do sistema educativo, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola; Formar professores que acompanhem as transformações acadêmico-científicas e sócio-culturais da Educação Física e áreas afins, que contribuam para a socialização de conhecimentos e na reflexão sobre a própria prática docente; Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola; Formar professores que dominem os conteúdos da Educação Física que serão objeto da intervenção docente, adequando-os ao espaço e tempo escolares, compartilhando saberes de diferentes áreas do conhecimento; Formar professores comprometidos com os valores inspiradores da sociedade democrática, que implica em respeitar a diversidade cultural na tomada de decisões metodológicas e didáticas.”(PPP do curso de licenciatura)

“O curso de graduação em “Ciência da Atividade Física e do Esporte”, com formação generalista na área da Atividade Física, Saúde e Treinamento Desportivo tem como objetivo: Habilitar profissionais para organizarem, planejarem, administrarem, avaliarem e atuarem pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atuais e emergentes da cultura das atividades físicas. Incentivar a investigação científica em Educação Física. Oportunizar à comunidade regional estudos científicos, na área da Educação Física, através de pesquisas realizadas por professores e acadêmicos. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades, tanto as dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agentes de transformação social. Oportunizar à formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional, capacitando-os para intervirem em todas as dimensões do campo da Educação Física, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competência técnico-instrumental a partir de uma atitude crítico reflexiva. Capacitar para a atuação em equipes multiprofissionais, ao planejamento, à coordenação, à supervisão, à implementação, à execução e à avaliação das atividades na área de Educação, Esporte e de Saúde.” (PPP do curso de bacharelado)

No ano letivo de 2010 estão previstas para acontecer oito disciplinas relacionadas à temáticas da ginástica. Para tanto, o atual quadro docente conta com cinco professores, sendo, dois da ginástica artística, dois da ginástica rítmica e um da ginástica geral. O corpo docente tem sua formação em momentos e perspectivas distintas da Educação Física, permitindo tanto uma pluralidade de diálogos quanto um confronto de perspectivas. Entendendo que até o presente momento há três cursos em andamento no DEF, o atual quadro de professores atende à demanda requerida para a continuidade dos mesmos.

A estrutura física do DEF compõe-se de sete salas de aula, um ginásio, uma sala de espelhos, uma sala de ginástica artística. A sala de espelhos é o local mais utilizado para as práticas ginásticas, pois a mesma dispõe de barra, aparelho de som, espelhos e amplo espaço físico. Esse espaço permite uma multiplicidade de usos não apenas da ginástica. A sala de ginástica artística contém todos os aparelhos da modalidade, entretanto a estrutura física da sala (o teto baixo e a pouca distância entre os aparelhos) compromete seu uso.

3. Procedimentos metodológicos e apresentação dos dados

Escolhemos a análise documental na pesquisa qualitativa como forma de responder algumas das nossas inquietações frente às ementas dos planos de ensino. Segundo Minayo (2003),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis... considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos... advoga também a necessidade de se trabalhar com a complexidade, com a especificidade e com as diferenciações que os problemas e/ou “objetos sociais” apresentam.

As ementas analisadas não podem ser entendidas em sua totalidade, pois as mesmas foram extraídas de planos de ensino, reduzindo e particularizando o olhar sobre análise. Por isso, ao pensá-las qualitativamente, estamos também trabalhando na complexidade, especificidade e diferenciações que o objeto apresenta.

A pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados visando o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não (SAINT-GEORGES, 1997). Isso quer dizer que ao analisarmos as ementas, tentamos remeter análise ao confronto das concepções dos projetos político pedagógicos às quais estão inseridas bem como à análise das nossas concepções de educação física enquanto sujeitos que tratam diariamente desse conhecimento no campo acadêmico.

Os quadros abaixo apresentam as ementas, nosso objeto de análise. As ementas foram selecionadas pela disponibilidade dos planos de ensino presentes junto à coordenação do curso. Sabemos, contudo que existem outras disciplinas pertinentes às temáticas gímnicas, porém não tivemos acesso às mesmas. Apresentamos assim, no Quadro 01, quatro ementas do curso de licenciatura plena: Ginástica Artística/GA I, Ginástica Artística/GA II, Ginástica Rítmica Desportiva/GRD I e Ginástica Rítmica Desportiva/GRD II, e no Quadro 02, três ementas do curso de bacharelado: Metodologia da Ginástica Artística /GA I, Metodologia da Ginástica Artística/GA II, e Ginástica Rítmica/GR I e uma ementa do curso de Licenciatura: Teoria e prática da Ginástica Geral/GG.

GA I (licenciatura plena)	GA II (licenciatura plena)	GRD I (licenciatura plena)	GRD II (licenciatura plena)
Aspectos históricos, conceituais, pedagógicos, regulamentares e organizativos. Metodologia do ensino das práticas motoras básicas dos aparelhos: solo, salto, paralelas e trave. Função social no âmbito dos esportes e da saúde. Relação com as teorias da educação. A ginástica artística como papel transformador das concepções de sociedade.	Teoria da Ginástica Artística. Princípios e métodos de ensino. Enfoque teórico-prático da aprendizagem dos elementos ginásticos e acrobáticos nos aparelhos oficiais e auxiliares. Princípios da construção das combinações dos elementos. A Ginástica Artística como fenômeno desportivo nacional e internacional. Regulamentação oficial; Código de Pontuação Masculino e Feminino; Julgamento das Provas.	História e evolução. Fundamentos e características básicas. Estudo dos elementos corporais básicos e sua aplicabilidade na escola. Metodologia do ensino das técnicas corporais básicas. Planejamento e organização de eventos. Código de pontuação.	Teoria e características dos aparelhos oficiais. Manejo e iniciação dos aparelhos oficiais e suas respectivas metodologias de ensino. A criatividade aplicada em composições de séries como meio de participação, valorização e integração do indivíduo ao grupo. Código de Pontuação. Organização e regulamentação de competição.

Quadro 01 - Ementas do Currículo do Curso de Licenciatura Plena

MET. GA I (bacharelado)	MET. GA II (bacharelado)	MET. GR I (bacharelado)	TEORIA E PRÁTICA DA GG (licenciatura)
Origem e evolução da Ginástica Artística. Métodos de ensino das práticas motoras básicas nos aparelhos: solo, salto, paralelas e assimétricas. Composição de séries e ajudas. Noções básicas do código de pontuação. Metodologia do treinamento na Ginástica Artística.	Origem e evolução da Ginástica Artística. Métodos de ensino das práticas motoras básicas nos aparelhos: Trave, Barra Fixa e Cavalo c/ alças. Código de Pontuação, arbitragem e julgamento de competições. Informática na Ginástica Artística: métodos de avaliação e sistemas de observação. Fatores de rendimento e formação do treinador.	Histórico e evolução da ginástica rítmica desportiva. Elementos corporais fundamentais e secundários. Manejo de aparelhos oficiais e materiais alternativos. Noções das regras básicas e arbitragem. Aspectos metodológicos do ensino e treinamento da ginástica rítmica.	Problematização da Ginástica e sua livre forma de expressão corporal. Estudo das tendências metodológicas das atividades ginásticas submetidas aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática da ginástica. A ginástica como conteúdo de ensino nas aulas de educação física. Mediação e transformação do fenômeno socio-histórico-cultural das Ginásticas pedagógicas, rítmica, artística, acrobática e Geral, traçando relações entre os seus modelos pedagógicos, os limites entre movimento, música, espaço físico, vestuário e composição no processo de formação docente.

Quadro 02 - Ementas do Currículo do Curso de Bacharelado e da Licenciatura

4. Análises e diálogos das ementas dos cursos DEF/UFS

As propostas de análise aqui não estão simplesmente isoladas pelas ementas. Consideramos, ao olhar para as ementas, dificuldades relativas ao contexto dos currículos vigentes atuais, aos limites físicos e estruturais da instituição e as diferentes concepções de ensino apresentadas nas ementas. Por mais fragmentada que possa parecer, a necessidade do recorte não deseja fazer uma análise de conjuntura nem dar conta da totalidade, mas aponta que existem problemas na formação inicial no campo de ensino e pesquisa da ginástica dos “*cursos*” aqui analisados.

A disciplina de GA I do curso de licenciatura plena faz uma leitura social da realidade que a cerca, não se detém apenas a um dado conhecimento técnico de trabalho, mas discute também questões dadas ao campo da educação, da saúde e do esporte. Refere-se à esses campos como possibilidades de transformação social apontando fundamentos dos aparelhos, bem como, regulamentações e metodologias entorno dos mesmos. Já a GA II do mesmo curso, apresenta elementos específicos do campo esportivo a partir da única premissa de uma formação técnica.

Neste sentido, percebemos que, as disciplinas “II”, tradicionalmente no currículo, se apresentam enquanto aprofundamento ou complementaridade dos conteúdos das disciplinas “I”. Se a disciplina “I” tem em sua ementa uma perspectiva de formação mais ampliada desse professor, a disciplina “II” não o faz, tampouco complementa seus conteúdos a partir da mesma premissa. Ressaltam-se temáticas específicas do campo técnico como se este fosse elemento a parte do processo social, educacional e do campo da saúde. Exclui-se da dimensão técnica, a dimensão social, pedagógica e formativa dos sujeitos, dando a mesma caráter unicamente competitivo.

Diferentemente da GA I, a ementa da GRD I da licenciatura plena, não retrata às dimensões sociais da ginástica, faz uma leitura técnica do processo de ensino, porém está atenta aos métodos de ensino e às técnicas corporais, mesmo que as mesmas disciplinas tenham demandas a partir do código de pontuação. Ademais, se propõe a discutir planejamento e organização de eventos o que pressupõe que tais conhecimentos devem estar atrelados ao campo esportivo e competitivo por se espelharem nas estruturas do código de pontuação. A ementa abre brechas para o entendimento limitado da disciplina, já que a mesma não apresenta nenhuma referência aos materiais da modalidade específica, tampouco aponta combinações e séries de movimentos, apesar da ginástica rítmica apresentar a possibilidade da prática em mãos livres. A ementa de GRD II do mesmo curso, novamente como nas disciplinas “II”, pressupõe uma leitura técnica da formação somente fundamentada nas regras de código de pontuação com ênfase no campo competitivo da modalidade. Porém, a mesma, aponta questões como a combinação de séries e a criatividade como possibilidade de superação e valorização do indivíduo ao grupo. A criatividade, neste caso é vista como conteúdo, utilizada como saber instrumental, deixando de lado possibilidades artísticas, de fruição, de singularidades, autonomia e criação. Ao se referir aos elementos corporais na disciplina “I”, a disciplina “II” não dá continuidade ao processo ensino-aprendizagem, focando-se apenas nos materiais da modalidade. Aparentemente as mesmas revelam conteúdos isolados; os conhecimentos que deveriam andar juntos aparecem como segmentados, para então, serem aprendidos. As segmentações desses saberes deixam de lado o que foi apropriado anteriormente em detrimento de mais um “*novo*” conteúdo.

Ao aproximar o olhar sobre a dimensão do curso de licenciatura plena vemos que a disciplina GA I é a única que se propõe a uma discussão mais aprofundada e consistente das demandas do curso, pois a mesma se preocupa com uma formação em diferentes campos e dimensões permitindo a continuidade de uma formação mais ampliada desse professor.

A disciplina Teoria e Prática da Ginástica Geral/GG do curso de licenciatura revela em seu título a primeira inconsistência com sua ementa, pois não trata do campo específico da GG. Ao apresentar a ementa muito extensa, trata de forma ampla a formação básica das “ginásticas em geral”, mas não media a discussão da ginástica geral, esportiva e pedagógica. Ao tratar de um contexto mais generalizado das ginásticas, não dá conta de sua demanda específica que seria, nesse caso, a GG. Apesar disso, é a única ementa que trata de temáticas que consideramos relevantes, tais como: a

expressão, as diferentes tendências metodológicas, as transposições didáticas, as relações com o fenômeno esportivo, social e cultural. Uma das hipóteses para essa tendência generalizante é que a mesma se apresenta como única disciplina de ginástica do curso de licenciatura. A mesma não seria, nesse caso, suficiente para tratar de todos os conteúdos gímnicos necessários para a formação de um professor de EF. Apesar da fragmentação do conhecimento ser um problema estrutural do processo de ensino, é preciso que tentemos tratar os saberes de forma menos analítica e mais processual sem destituir o que já foi e o que precisa ser aprendido. O currículo da licenciatura reforça consigo a demanda “insuficiente” de saberes gímnicos para a formação docente em que pressupõe a escola como local de apropriação legítimo da ginástica. As discussões iminentes no campo da EF sobre a “não-presença” (o que não significa ausência) das ginásticas na escola são reforçadas por currículos “mínimos”, neste caso, apenas uma disciplina para uma demanda grande de saberes ginásticos. Em função disso, reforça-se alguns trabalhos como o de Barbosa (1999) de que os professores de EF escolar não se sentem preparados para trabalhar com esses conteúdos devido a uma formação inicial fragilizada.

A ementa da disciplina GA I do bacharelado, apresenta noções técnicas e específicas sem qualquer discussão sobre a função social enquanto esporte, saúde ou cultura. Nota-se que a ementa, ao se apropriar de uma discussão especificamente técnica tradicional, se isenta de conceitos sociais. A formação do bacharel, nesse caso, limita-se ao conhecimento/treinamento da modalidade proposta. Já a ementa da disciplina de GA II do mesmo curso tem uma lógica estrutural, a qual este curso de bacharelado se propõe que é uma leitura dos conhecimentos técnicos, da formação de treinadores e de uma dada continuidade dos saberes retratadas a partir da aprendizagem de outros aparelhos que diferem da GA I. A proposição da GA II, de forma incisiva, como na maioria das disciplinas II, trabalha com os métodos de avaliação e rendimento, direcionando um olhar para a arbitragem, código de pontuação, sistema de observação, julgamento das provas. Apesar das duas ementas terem continuidade e serem construídas em complementaridade, percebemos que o saber técnico não é tratado pela dimensão da eficácia simbólica. Daolio e Velozo (2008) consideram que as técnicas corporais se constituem por uma eficácia simbólica, ou seja, o ser humano cria certos costumes que com o tempo vão se tornando tradicionais, justamente porque são dotados de uma eficácia simbólica, responde a certa demanda da sociedade, adotando significados importantes para o grupo local. Com isso podemos compreender a ginástica como um fenômeno sociocultural e não somente como um conjunto de técnicas e regras específicas, em que o mesmo é também cultural e histórico e que precisa ser rediscutido ao ser aprendido, reapropriado ao ser ensinado.

A ementa da GR I do curso de bacharelado se aproxima do saber técnico, porém com apontamentos metodológicos do ensino e do treinamento. Refere-se às noções de arbitragem e não apenas ao código. Por se ater à arbitragem é exigido um grau de aprofundamento mais específico da modalidade. A formação para ser técnico e árbitro exige um olhar apurado sobre as formas corporais e suas especificidades biológicas, biomecânicas e fisiológicas do exercício. Esse conhecimento se constrói a partir de uma universalização das formas de se movimentar em contraponto às possibilidades de construção de outras formas de movimento também legítimas, autônomas, autorais e criativas.

5. Considerações finais

De forma mais ampla, percebemos alguns problemas que foram acima dialogados, e que valem um olhar mais apurado no campo da ginástica, tais como: extinção da discussão da técnica como conhecimento social, histórico e cultural; disciplinas “II” apresentadas enquanto complemento fragmentado de novos conhecimentos; isolamento das disciplinas “I” e “II”; exclusão da dimensão técnica, pedagógica e educativa dos sujeitos; a unicidade do caráter competitivo e esportivo; as tendências generalizantes sobre os conteúdos gímnicos; as estruturas técnicas e tradicionais ainda vigentes nos conceitos ginásticos. Aparentemente, o processo ensino-aprendizagem técnico e instrumental dos professores (o saber fazer) é mais relevante do que o processo de uma formação docente mais ampliada. Diferentemente do saber conceitual, o saber de que trata a Educação Física encerra uma ambiguidade ou um duplo caráter: ser um ser que se traduz num saber-fazer, realizar “corporal” e ser um saber sobre esse realizar corporal (BRACHT, 1999). O saber fazer técnico, por mais importante que seja, ainda se apresenta de forma tradicional e conservadora, desconsiderando, mesmo na licenciatura, que a técnica corporal da ginástica possa ser discutida e reinventada em diferentes sentidos pelos sujeitos que a praticam.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, N. F. de. **Formação Profissional em educação física brasileira: uma sumula da discussão dos anos de 1996 a 2000.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n. 3, p. 23-37. Campinas: Autores Associados, maio 2001.

BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná.** Campinas, (Dissertação Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

BRASIL. Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física. **Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em educação física: justificativas – proposições – argumentações.** Brasília/DF: MEC/Sesu, 1999.

DAOLIO, J. e VELOZO, E. L. **A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte.** Pensar a Prática, v. 11, n.1, p. 9-16, 2008.

MENEZES, J. A. **Escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe: uma possível história.** Programa de pós-graduação em Educação: UFS, 1997. (Dissertação de mestrado)

MINAYO, M. C. de S. (ORG). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

RINALDI, I. P. B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular.**

Campinas, Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SAINT-GEORGES, P. de. *Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômicos, social e político*. In: ALBARELLO, Luc et al. **Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda., p. 15-47, 1997.

CONTATO: Marise Botti
Rua Jordão de Oliveira 96 cs 05
Atalaia – Aracaju – SE
49037-330
marisebotti@hotmail.com